



JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE E POSSIBILIDADES

JUDO IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: REALITY AND POSSIBILITIES

JUDO EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REALIDAD Y POSSIBILIDADES

Douglas Yuji Takeda Violin

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
Email: douglas@amcf.com.br

Claudio Kravchychyn

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
Email: claudiokrav@gmail.com

Vânia de Fátima Matias de Souza

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
Email: vfmatias@gmail.com

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
Email: parrarinaldi@hotmail.com

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil
Email: amauribassoli@gmail.com

RESUMO

Como disciplina ou conteúdo da disciplina de lutas, o judô tradicionalmente compõe o currículo de formação de professores de Educação Física no Brasil, mas sua efetiva aplicação na Educação Física escolar vem sendo pouco investigada. Assim, o estudo teve por objetivo analisar a aplicação do conteúdo judô por professores de escolas públicas estaduais de Maringá, Paraná. Participaram da pesquisa 24 professores, atuantes há pelo menos um ano letivo na Rede Estadual de Ensino, que responderam a um questionário sobre suas experiências com o judô: extracurriculares, como aluno do ensino básico, na graduação e em sua prática pedagógica. Verificou-se grande oferta do judô como conteúdo dos cursos de licenciatura e, em contraponto, pouca ou nenhuma oferta na Educação Física escolar. Tais resultados indicam necessidade de maior convergência entre o Ensino Superior e a realidade escolar e de formação continuada aos professores da rede pública, para a efetiva oferta do conteúdo.

Palavras-chave: Judô; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

As a discipline or content of the discipline of fighting, judo has traditionally been part of the Physical Education teacher formation curriculum in Brazil, but its effective application in school Physical Education has been little investigated. The study aimed to analyze the application of judo content by teachers of state public schools in the city of Maringá, Paraná. Twenty-four Physical Education teachers who worked for at least one school year at the State Education system participated in the research. The teachers answered a questionnaire whose questions addressed the teachers' profile and their experiences with judo:



extracurricular, as an elementary school, in Physical Education graduation and the pedagogical practice involving the sport. There was a great offer of judo as content of undergraduate courses in Physical Education and, in contrast, little or no offer in school Physical Education. These results indicate the need for greater convergence between higher education and the reality and pedagogical possibilities in schools, and continuing education for teachers working in the public school system, so that judo content is effectively offered.

Keywords: Judo; Physical Education; School.

RESUMEN

Como disciplina o contenido de la disciplina de las peleas, el judo tradicionalmente compone el currículo de capacitación de maestros de Educación Física en Brasil, pero su aplicación efectiva en la Educación Física escolar ha sido poco investigada. El estudio tuvo como objetivo analizar la aplicación del contenido judo por parte de maestros de escuelas públicas estatales en la ciudad de Maringá, Paraná. Veinticuatro maestros de educación física que trabajaron durante al menos un año escolar en la Red Educacional del Estado participaron en la investigación. Los maestros respondieron un cuestionario cuyas preguntas abordaron el perfil de los maestros y sus experiencias con el judo: extracurricular, como estudiante de enseñanza superior en Educación Física y la práctica pedagógica. Hubo gran oferta de judo como contenido de cursos superiores en Educación Física y, en contraste, poca o ninguna oferta en Educación Física escolar. Estos resultados indican la necesidad de una convergencia entre la educación superior y la realidad y las posibilidades pedagógicas en las escuelas, así como la educación continua para los docentes que trabajan en el sistema escolar público, para que el contenido de judo ser ofrecido efectivamente.

Palabras clave: Judo, Educación Física, Escuela.

INTRODUÇÃO

O judô ocupa posição de destaque entre as modalidades de lutas no Brasil. Introduzido no país por imigrantes japoneses no século XIX, teve ampla difusão no território nacional no século seguinte, inicialmente como arte marcial de defesa pessoal e de formação física e moral e, mais adiante, como modalidade esportiva (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2019).

Nessa expansão, o ensino do judô foi conduzido por professores (*senseis*) com graduação elevada na modalidade – preferencialmente “faixas pretas” – em diversos ambientes, tais como academias (específicas e de ginástica), clubes esportivos, espaços públicos e instituições de ensino (geralmente como atividade extracurricular), mediante seu reconhecimento social como atividade de formação integral (TRUSZ; DELL’AGLIO, 2010; SOUZA; SPESSATO; VALENTINI, 2014; GUEDES; MISSAKA, 2015).

Esse *status* formativo contribuiu substancialmente para levar o judô a integrar a

maioria dos currículos dos cursos superiores de Educação Física até a década de 1990, como disciplina “solo”. No final dos anos 1990 e início dos anos 2000, com perspectivas ampliadas para a formação inicial em Educação Física, a modalidade passou a ser ofertada como conteúdo da disciplina de lutas na maioria dos currículos dos cursos brasileiros de licenciatura (ALVES JUNIOR, 2001; GOMES et al., 2013).

Desde o reconhecimento da Educação Física como componente curricular da Educação Básica (BRASIL, 1996), as lutas e o judô são conteúdos contemplados nos principais documentos norteadores oficiais para a organização curricular da disciplina no Brasil (BRASIL, 1997; 2017), nas diretrizes oficiais do Estado do Paraná, locus do presente estudo (PARANÁ, 2008) e de outros Estados brasileiros.

Durante as últimas décadas, tais conteúdos vêm sendo indicados na literatura científica nacional como essenciais para a Educação Física escolar, conforme apontam os trabalhos de Darido e Souza Junior (2008), Palma, Oliveira e Palma (2012), Alencar e colaboradores (2015), entre muitos outros.



No entanto, os conteúdos ligados às lutas parecem estar sendo preteridos ou trabalhados superficialmente pelos professores da disciplina na Educação Básica brasileira (GOMES et al., 2013; ALENCAR et al., 2015; RUFINO; DARIDO, 2015).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar a aplicação do conteúdo judô por professores de escolas públicas estaduais do município de Maringá, Paraná.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de característica prioritariamente qualitativa, que conta com o suporte de dados quantitativos para a análise dos resultados.

Participaram espontaneamente da pesquisa 24 professores de Educação Física de ambos os sexos, do município de Maringá, atuantes há pelo menos um ano letivo na Rede Estadual de Ensino, e ministrantes da disciplina para o 6º ano do Ensino Fundamental, etapa prevista nas Diretrizes Estaduais (PARANÁ, 2008) para o ensino do judô.

A pesquisa foi realizada com autorização do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Maringá, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM) – parecer 2.240.014/2017.

Os dados foram coletados por meio de um questionário construído a partir de uma matriz analítica própria, composto por questões fechadas (gerando dados quantitativos), com possibilidade de justificativas e complementos para as respostas (possibilitando análises qualitativas). Além de questões para delinear o perfil dos participantes, foram apresentadas aos professores questões versando sobre o judô, abordando: experiências extracurriculares; experiências como aluno do ensino básico e durante a graduação em Educação Física;

conhecimentos e prática pedagógica envolvendo a modalidade.

O questionário foi validado por três professores Doutores da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com experiência (ensino e pesquisa) em lutas e na Educação Física escolar. A coleta dos dados ocorreu durante reunião pedagógica do NRE, mediante assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com a apresentação em frequência (absoluta e relativa). Já a análise dos dados qualitativos foi realizada sob o método de análise de conteúdo proposto por Ludke e André (1986), que considera mensagens expressas por meio de palavras, sentenças e parágrafos, de acordo com uma estrutura lógica de expressões e elocuições. Os resultados estão representados em seis gráficos (figuras), e três tabelas, para posterior discussão à luz da legislação e de trabalhos de pesquisadores sobre os temas “lutas”, “judô”, “Educação Física escolar” e temas afins. Nos quadros, para a apresentação das frases categorizadas, utilizamos a codificação “P” (de 1 a 24) para os professores, a fim de preservar a identidade destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

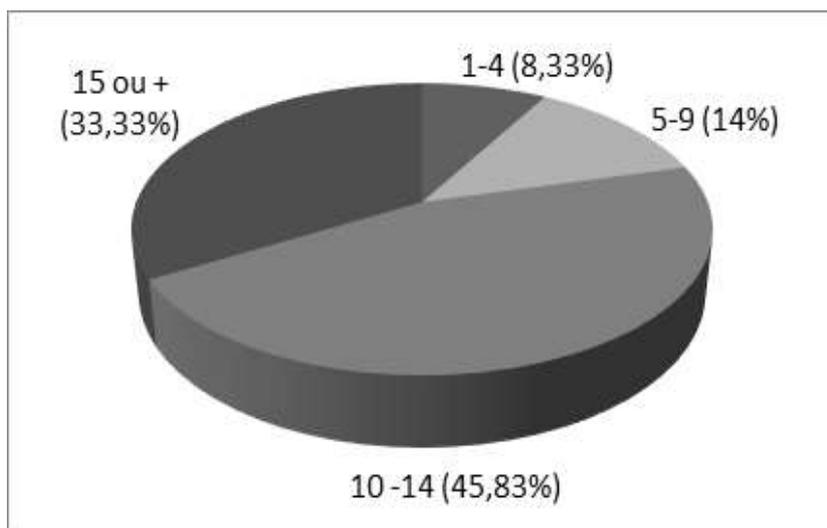
Perfil dos participantes da pesquisa

Dos 24 professores participantes, 10 (41,66%) são do sexo masculino e 14 (58,33%) do sexo feminino, com média de idade de 40,9 anos.

As Figuras 1 e 2 fornecem, respectivamente, informações sobre o tempo de docência dos professores na rede estadual de ensino do Estado do Paraná e sobre a formação deles para além da graduação.



Figura 1 – Tempo (em anos) de atuação na Rede Estadual de Ensino

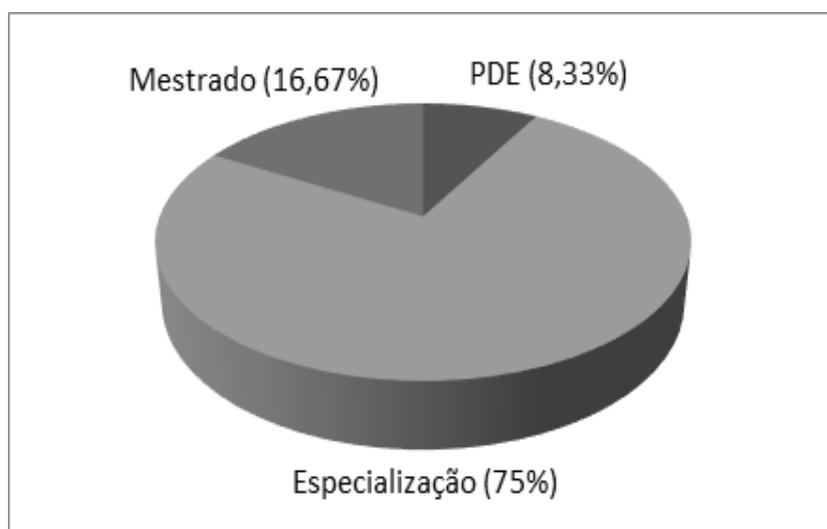


Fonte: construção dos autores

Sobre o tempo de docência dos professores na rede estadual de ensino do Estado do Paraná, dois professores (8,33%) atuam por períodos compreendidos entre um e quatro anos; três

(12,50%), entre cinco e nove anos; 11 (45,83%) entre 10 e 14 anos; e oito (33,33%) por 15 anos ou mais.

Figura 2 – Pós-graduação ou Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)



Fonte: construção dos autores

Todos os professores pesquisados possuem pós-graduação (especialização ou mestrado) ou a formação denominada “Programa de Desenvolvimento Educacional” (PDE), desenvolvida pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, aqui incluída devido ao seu formato – estabelece diálogo entre professores do Ensino Superior (orientadores) e da Educação Básica, por meio de atividades teórico-práticas –

e à sua valorização no Plano de Carreira Docente da Rede Estadual, sendo requisito para a ascensão ao nível máximo (PARANÁ, 2010). Dois (8,33%) concluíram o PDE; 18 (75%) concluíram cursos de especialização; e quatro (16,67%) concluíram cursos de mestrado.

Trata-se, portanto, de uma amostra experiente na docência da Educação Básica, e



que demonstra interesse na continuidade de estudos para além da formação inicial.

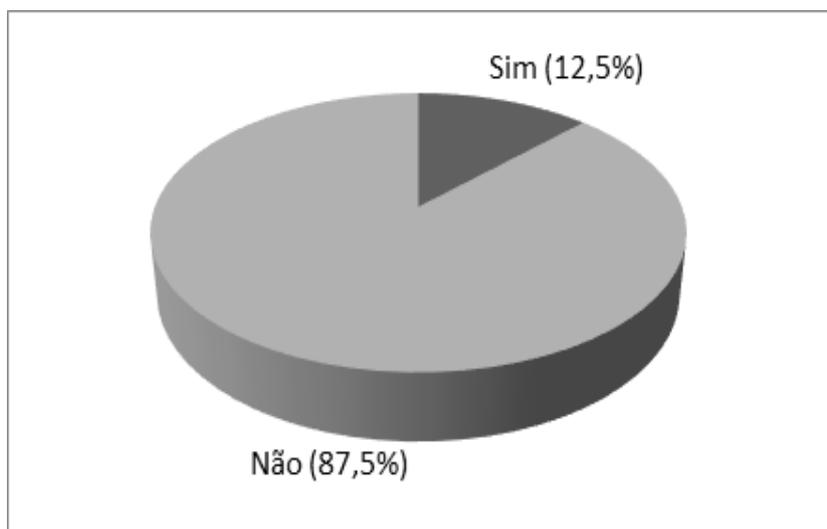
Experiências dos professores com o judô

Sob o entendimento que experiências escolares e extraescolares anteriores influenciam a atuação de professores de Educação Física na Educação Básica (ROSÁRIO; DARIDO, 2005), questionamos os participantes sobre suas

experiências extracurriculares com a modalidade como alunos na educação básica e como acadêmicos, no Ensino Superior.

Enquanto alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, nenhum dos participantes estudou ou vivenciou o judô como conteúdo da disciplina Educação Física. Já no ambiente extraescolar, algumas experiências com a modalidade foram verificadas, conforme observado no Figura 3.

Figura 3 – Prática do judô como atividade extraescolar



Fonte: construção dos autores

Apenas três professores (12,5%) praticaram judô durante as fases de infância e adolescência, todos fora do ambiente escolar.

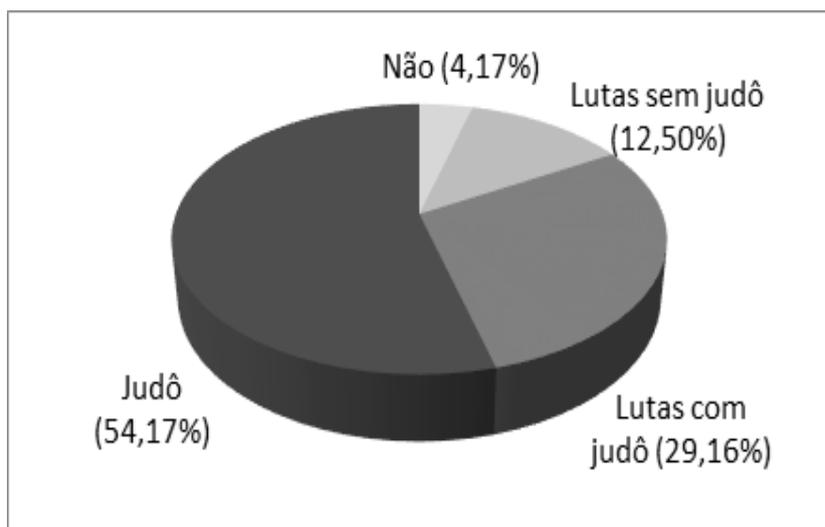
A falta de oferta da modalidade na experiência discente dos participantes corrobora com estudos sobre a efetiva presença das lutas e do judô na Educação Física escolar no Brasil (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; RUFINO; DARIDO, 2011; 2015). As respostas também reforçam o pressuposto de que a prática do judô

na sociedade ocorre predominantemente de forma extracurricular (TRUSZ; DELL'AGLIO, 2010; SOUZA; SPESSATO; VALENTINI, 2014).

Já no Ensino Superior, o quadro se inverte. É expressiva a presença do judô como disciplina ou conteúdo da disciplina de lutas, compondo currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física, conforme explicita a Figura 4.



Figura 4 – Lutas e judô na formação inicial em Educação Física.



Fonte: construção dos autores

Apenas um dos 24 participantes da pesquisa (4,17%) afirma não ter cursado disciplinas versando sobre lutas em sua formação inicial. Dentre os demais, três (12,50%) cursaram a disciplina de lutas, sem a abordagem específica do judô; sete (29,16%) tiveram acesso ao estudo e vivência do judô como parte da disciplina de lutas; e 13 (54,17%) cursaram a disciplina de judô. No total, portanto, 83,33% dos professores participantes da pesquisa contaram com o judô como componente dos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) em que obtiveram sua graduação.

Os dados apresentados reiteram a importância das lutas e o destaque do judô como modalidade tradicional e hegemônica entre as constantes nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, assim como na agenda de pesquisas acadêmicas sobre a temática (TRUSZ; NUNES, 2007; RUFINO; DARIDO, 2011; CAVAZANI et al., 2016).

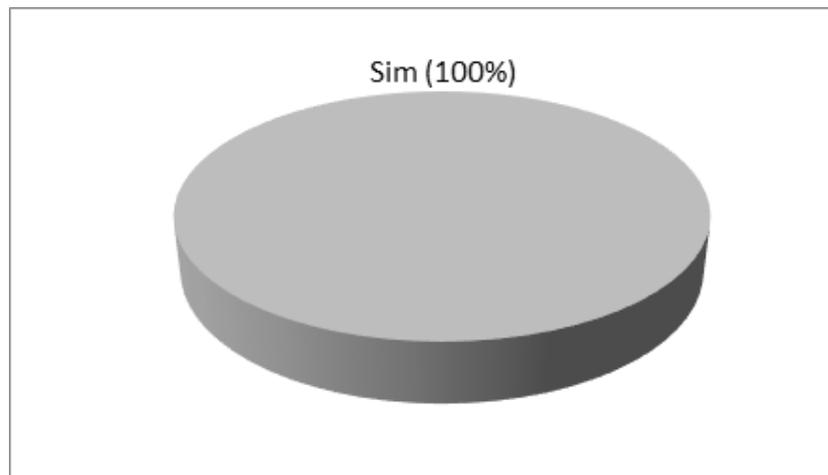
Mas afinal, a prática e os conhecimentos vivenciados na formação de professores de Educação Física se traduzem em aplicação

efetiva na docência da Educação Básica? Conforme citado na parte introdutória deste estudo, nossas leituras prévias sugerem que tal aplicação ocorre pontual ou timidamente, ou simplesmente não ocorre.

Tal hipótese sugere certo paradoxo entre o conhecimento apreendido nos bancos acadêmicos e sua transmissão na atuação docente. Assim sendo, contando com dados positivos quanto à oferta do judô como conteúdo acadêmico, passamos a apresentar os resultados dos questionamentos sobre sua efetiva aplicação no dia-a-dia da Educação Básica, “se” e “como” ela acontece.

O “lugar” do judô na Educação Física escolar

O judô deve integrar o rol de conteúdos da Educação Física escolar? Por quê? Essas duas questões foram apresentadas aos professores participantes da pesquisa. A Figura 5 e a Tabela 1 contém, respectivamente, as respostas às duas indagações.

**Figura 5** – Necessidade do ensino do judô na Educação Física escolar.

Fonte: construção dos autores

Os 24 professores (100%) entendem que o judô deve ser ensinado nas aulas de Educação Física. Destes, apenas 16 apresentaram

justificativas, gerando sete categorias de análise que, além dos dados quantitativos, compõem a Tabela 1.

Tabela 1 – Justificativas para a necessidade do ensino do judô na Educação Física escolar

Categorias	Justificativa	N	%
Desenvolvimento Integral	<i>P1: "conteúdo importante principalmente pela sua filosofia, regras positivas para o desenvolvimento integral dos alunos"; P3: "luta que disciplina, e bem orientada favorece o desenvolvimento global do praticante, com movimentos que favorecem algo saudável e aplicável em outras áreas"; P5: "por ser importante no desenvolvimento do nosso aluno como um todo"; P8: "possui um conteúdo atrelado a ele historicamente, além de um repertório motor rico"; P20: "é um esporte que consegue trabalhar todos os grupos musculares e a parte psicológica do aluno".</i>	5	31,25
Conteúdo do componente curricular Educação Física	<i>P4: "faz parte dos conteúdos da Educação física e apresenta inúmeras formas de trabalhar várias questões"; P10: "porque é um conteúdo da disciplina de educação física"; P13: "faz parte do conteúdo lutas"; P17: "porque faz parte do conteúdo de lutas e está inserido no componente curricular obrigatório".</i>	4	25
Respeito e disciplina	<i>P15: "como forma de auxiliar na disciplina dos alunos"; P18: "arte marcial que fomenta a importância do controle emocional e sua filosofia nos leva a refletir sobre a forma de respeito ao próximo"; P24: "hoje os alunos são bem agressivos, com o ensino do judô no currículo, seria bom pra que eles aprendessem a entender melhor a vida no sentido do respeito pelo próximo e da disciplina".</i>	3	18,75
Melhora da estrutura	<i>P9: "as escolas teriam que viabilizar uma melhor estrutura, um espaço adequado para a realização".</i>	1	6,25
Dependência da experiência	<i>P21: "é importante, mas para ensinar o judô depende muito da experiência que o professor possui em relação à luta".</i>	1	6,25
Novidade	<i>P2: "seria uma forma de nova experiência para os alunos".</i>	1	6,25
Admiração	<i>P19: "o judô é um esporte que admiro muito".</i>	1	6,25
TOTAL		16	100

Fonte: construção dos autores



Categorizadas as justificativas de 16 professores, cinco deles (31,25%) entenderam que o judô deve ser ensinado na Educação Física escolar pelo potencial de desenvolvimento integral característico da modalidade; quatro (25%) por entenderem ser um conteúdo previsto legalmente no componente curricular Educação Física; três (18,75%) por promover o respeito e a disciplina. Quatro categorias apresentaram justificativas bastante peculiares e diferenciadas entre si, sendo compostas de uma justificativa cada, correspondendo a 6,25% do total. As justificativas isoladas apontam para: crença de que com a oferta do judô a escola se veria obrigada a melhorar sua estrutura física para abrigar a modalidade; experiência do professor em lutas como condição para que o ensino ocorra efetivamente; uma nova experiência para os alunos; e admiração do professor pela modalidade.

No total de justificativas oferecidas, é possível verificar a presença das três dimensões de conteúdos propostas por Coll et al. (2000): dimensão conceitual (o que se deve saber); dimensão procedimental (o que se deve saber fazer); e dimensão atitudinal (como se deve ser). Rufino (2014) preconiza que o ensino das lutas nas aulas de Educação Física na escola seja pautado nessas três dimensões. Sob essa perspectiva, o esporte passa a ser trabalhado considerando uma ampla abrangência de temas (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

É notório o destaque dado pelos professores à contribuição para o desenvolvimento integral por meio do judô. Há endosso científico ao reconhecimento da modalidade quanto a seu potencial de atuação positiva em aspectos como desempenho escolar, sociabilidade, resiliência, controle da agressividade, entre outros (TRUSZ; DEL'AGLIO, 2010; BATISTA; DELGADO, 2013; GUEDES; MISSAKA, 2015; MUGRABI; MARIA, 2016).

A referência ao judô como conteúdo legal e “obrigatório” (segundo um dos professores) do

componente curricular Educação Física na Educação Básica, ressalta a importância das lutas e do judô nesse contexto.

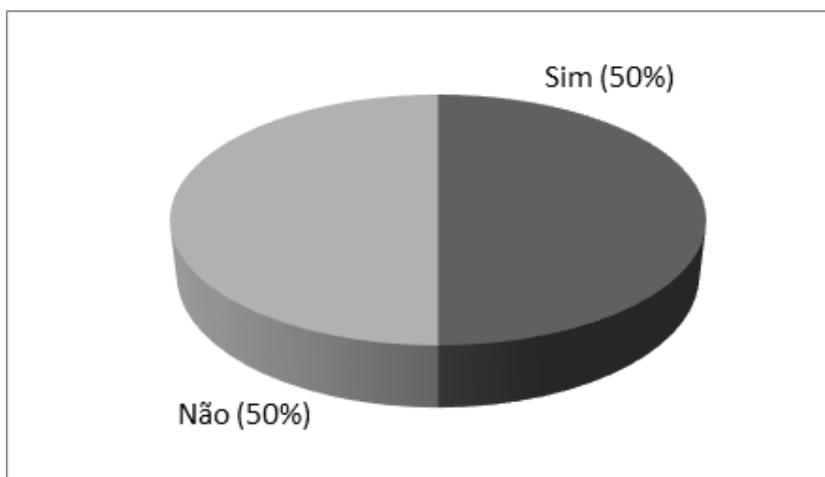
Visando contemplar a ampliação de possibilidades de trabalho com os diferentes elementos da cultura corporal de movimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam as lutas – e o judô em seu rol de possibilidades – como conteúdos fundamentais (BRASIL, 1997; 2017). Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o componente curricular Educação Física do Estado do Paraná, as lutas figuram como conteúdo estruturante, apresentando o judô como conteúdo básico para o 6º ano do Ensino Fundamental (PARANÁ, 2008).

Entretanto, são raros os casos de contemplação de tais indicações, sendo mais comum a oferta de programas de lutas como atividade extracurricular, e mesmo assim em reduzido número de escolas pelo país (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; CORREIA; FRANCHINI, 2010; RUFINO; DARIDO, 2012).

Dessa escassez de oferta provavelmente decorram alguns conceitos expressados pelos professores participantes da pesquisa, que entendem o judô como um “novo conteúdo”, com capacidade de motivar ações até o aprimoramento da estrutura física da escola. Tais aspectos aparecem novamente em questões e discussões adiante.

Ensino do Judô

Perguntamos aos professores se efetivamente ministram o conteúdo judô em suas aulas. Em caso negativo, solicitamos que apresentassem a principal justificativa para tanto. Em caso positivo, pedimos que apontassem as atividades desenvolvidas nas aulas. A Figura 6 e as Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados desses questionamentos.

**Figura 6** – Ensino efetivo do judô nas aulas de Educação Física

Fonte: construção dos autores

Observa-se que 12 professores (50%) não ministram o conteúdo judô, e que 12 (50%) ministram. Pedimos aos que afirmaram não ministram o conteúdo que explicitassem os motivos para tanto, e apenas oito apresentaram

justificativas (Tabela 2). Já aos que afirmaram ministrar, solicitamos que delineassem de que forma desenvolvem suas atividades com a modalidade, e nove deles o fizeram (Tabela 3).

Tabela 2 – Motivos pelos quais os professores não ensinam o judô

Categorias	Justificativas	N	%
Estrutura física/ riscos e material esportivo	<i>P3: “na minha escola não há espaço físico, nem tatame, nem vestimentas adequadas para a prática”; P5: “esportes que envolvem riscos como quedas devem ter piso adequado, só temos a quadra”; P13: “o espaço físico é precário”; P21: “na faculdade eu emprestei quimono para fazer a disciplina, não dá para exigir isso dos alunos, e não temos local próprio também”.</i>	5	62,5
Pouco domínio do conteúdo/ insegurança	<i>P8: “nunca pratiquei o judô, a não ser no curso de Educação Física, já há muito tempo”; P19: “não tenho domínio do conteúdo, não me sinto seguro para ministrar”; P22: “nomenclatura dos golpes é difícil, precisa ser do judô, só com o que aprendemos na faculdade não dá base”.</i>	2	25
Aceitação pelos alunos/ receio	<i>P2: “os alunos já se acostumaram com os esportes, acho que não gostariam de fazer atividades de lutas”.</i>	1	12,5
TOTAL		8	100

Fonte: construção dos autores

Entre os oito professores que justificaram o não ensino do judô, cinco (62,5%) alicerçaram suas justificativas na falta de estrutura física e de material esportivo específico. Em segundo plano, o pouco domínio do conteúdo e uma consequente insegurança em ministrá-lo são as principais limitações apontadas por dois professores (25%). O receio da não aceitação pelos alunos aparece em uma das justificativas (12,5%). Encontramos convergências com tais apontamentos,

observadas por pesquisadores de diferentes realidades.

A falta de materiais e infraestrutura, a pouca ou nenhuma vivência pessoal dos professores e formação específica insuficiente durante o curso superior são aspectos enfatizados como limitadores, tanto em relação ao ensino das lutas em geral (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; TRUSZ; NUNES, 2007; RUFINO; DARIDO, 2015) quanto especificamente em relação ao judô



(RIZZO, 2011; PAGANI; ANDREOLA; SOUZA, 2012).

Um fator não apontado pelos professores participantes também se destaca na literatura, como o receio de ministrar conteúdos que possam incitar a violência, enquanto o contrário (inibi-la) se configura como objetivo plausível, caso ministrados corretamente (RUFINO; DARIDO, 2015; LOPES; KERR, 2015).

Entre os itens elencados pelos professores participantes da pesquisa e pelos autores supracitados, destaca-se a baixa transferência dos conhecimentos e vivências do Ensino Superior para a realidade escolar. O aparato físico similar ao ambiente de competição, em contraponto às condições das instalações escolares – sobretudo da rede pública – contribui para o quadro de ausência do conteúdo. Corroborar Tardif (2012), ao afirmar que o distanciamento entre os conhecimentos universitários e os saberes profissionais dos professores do Ensino Básico influencia negativamente sua prática pedagógica.

No contexto das lutas e do judô essa condição precisa ser urgentemente superada, assim como o conceito de que a escassa vivência pessoal dos professores geralmente afasta da sua prática pedagógica alguns esportes e práticas corporais que não são tradicionalmente trabalhados no ambiente escolar (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008; NASCIMENTO, 2008; LOPES; KERR, 2015).

O posicionamento que aponta o temor pela aceitação dos alunos por um conteúdo “novo” também encontra conexão com a insegurança do professor em abandonar práticas tradicionais e já conhecidas pelos alunos (esportes coletivos de quadra, por exemplo). Segundo Kravchychyn, Oliveira e Cardoso (2008), é necessário que haja disposição por parte do professor em abandonar algumas “zonas de conforto” estabelecidas na Educação Física escolar.

Tabela 3– Atividades que os professores desenvolvem com o conteúdo judô

Categorias	Justificativas	N	%
Aulas teóricas e atividades de pesquisa	<i>P4: “Raramente trabalho judô com meus alunos e quando trabalho é em forma de pesquisa, ou seja, nunca trabalhei na prática”; P9: “infelizmente trabalho este conteúdo de forma teórica. Apresento vídeo sobre esta modalidade”; P15: “parte teórica sobre o conteúdo enfocando ataque e defesa pessoal do judô”; P20: “os alunos fazem pesquisa sobre o judô para apresentar em sala”; P24: “trabalho apenas a parte teórica, pois não estou apta para a prática”.</i>	5	55,56
Aulas teóricas e movimentos básicos da modalidade	<i>P1: “Aulas teóricas e praticas com movimentos básicos do judô que aprendi estudando, porque na minha formação acadêmica esse tipo de luta não fez parte do curso, então meu trabalho é bastante limitado”; P10: “Com relação ao judô trabalho alguns movimentos como o rolamento, mas não diretamente, e trabalho conteúdos teóricos relacionados ao judô”; P17: “histórico da luta, algumas movimentações de forma leve”; P18: “histórico através de textos e vídeos, golpes e movimentação básica”.</i>	4	44,44
TOTAL		9	100

Fonte: construção dos autores

Dos nove professores que apontaram atividades desenvolvidas com o conteúdo judô, cinco (55,56%) abdicam de aulas práticas, ministrando apenas aulas teóricas e conduzindo atividades de pesquisa, enquanto quatro (44,44%) ministram aulas práticas e poucos movimentos relacionados à modalidade.

Os relatos dos professores evidenciam um trabalho que contempla prioritariamente a dimensão conceitual, ao referenciar o

histórico, vídeos apresentando os golpes básicos e pesquisas, apesar da falta de detalhamento destas. A dimensão procedimental foi citada timidamente e também sem maiores detalhes (golpes e movimentos básicos). Já a dimensão atitudinal, que no judô pauta-se especialmente nas questões disciplinares e filosóficas, não foi explicitada diretamente na prática dos professores, apesar de ressaltada quando os professores defenderam a necessidade do ensino



da modalidade na Educação Física escolar (Tabela 1).

Conforme destaca Rufino (2012), o entendimento de que o ensino das lutas na escola deve ser uma replicação das práticas em ambientes extraescolares precisa ser superada. Essa possivelmente seja uma das causas da timidez com que as aulas práticas de judô são descritas. Dessa forma, o ensino deve ter como objetivo buscar o desenvolvimento humano, considerando as diferentes dimensões de conteúdo e a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras e, especialmente, dissociando a atividade de comportamentos violentos (GOMES et al., 2013; LOPES; KERR, 2015).

O limitado rol de atividades evidenciado na Tabela 3 coincide com os apontamentos de Rufino e Darido (2013), de que o conteúdo judô é pouco explorado por grande parte dos professores que incluem a modalidade em seus planejamentos.

Exemplos de como ensinar lutas compõem as Diretrizes Curriculares do Paraná, tais como o uso de jogos de oposição, confrontações que podem ocorrer individualmente, em duplas, trios ou até mesmo em grupos. A proposta acrescenta pesquisas – citadas pelos professores –, seminários e visitas a academias como estratégias de ensino (PARANÁ, 2008).

Mesmo com adaptações, a intervenção deve também ser capaz de contemplar regras oficiais, formas de competições, aspectos técnicos, táticos e estratégicos, conservando os aspectos históricos, éticos e filosóficos (RIZZO, 2011; RUFINO; DARIDO, 2015; CAVAZANI et al., 2016).

Para tanto, é importante proporcionar um ambiente de aprendizagem rico em tomadas de decisões e de possibilidades de experiências significativas, considerando o contexto e a realidade desses alunos, ou seja, o que eles já sabem sobre o judô, infraestrutura e materiais disponíveis e possibilidades de adaptação, entre outros fatores (RUFINO, 2012; GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014; CAVAZANI et al., 2016). Em relação aos procedimentos de ensino, atividades lúdicas, recreativas, brincadeiras e vivências de situações que favoreçam um

convívio em grupo são ações pedagogicamente indicadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas e, nesse contexto, o judô, são conteúdos frequentemente valorizados em leis e diretrizes (nacionais e regionais) para a Educação Física escolar no Brasil e pela literatura da área, situação reiterada na BNCC (BRASIL, 2017), documento normativo atual. Tal valorização ocorre tanto pela necessidade de oferta do judô como elemento da cultura corporal do movimento, quanto por valores de formação humana que permeiam a modalidade.

O diagnóstico sobre a oferta e efetiva aplicação do judô na disciplina Educação Física na realidade estudada corrobora com o apresentado pela literatura, em termos de importância e efetivação do ensino. Todos os professores pesquisados consideram o judô como um conteúdo essencial à Educação Física escolar, mas metade deles não o ministra. Nos casos de oferta, fica explícita a limitação, especialmente em ministrar vivências práticas consistentes.

Considerando que o judô compôs o currículo de quase todas as IES nas quais os professores cursaram sua formação inicial – apenas um professor não teve acesso ao conteúdo –, cabe destacar a desarmonia entre o ensino da modalidade nos cursos de licenciatura em Educação Física e suas possibilidades de replicação na realidade escolar, especialmente da rede pública de ensino.

Emerge, pois, a necessidade superação das dificuldades apontadas, dentre as quais se destacam o desinteresse ou a insegurança em incluir nos planejamentos unidades de ensino que contemplem o judô, dentro de um currículo escolar que considere: a) habilidades e capacidades motoras de cada faixa etária e nível de ensino; b) a possibilidade de ensino por parte de professores sem a formação específica do judô; c) a necessidade da oferta de conhecimentos e vivências sobre a modalidade a



alunos da educação básica, se necessário, com adaptações de espaços físicos e equipamentos.

Urge, pois, a necessidade de reavaliação do ensino das lutas na escola, com práticas pedagógicas modificadas e adaptadas, permitindo aos alunos conhecimentos e experiências significativas. Tal transformação passa não só pela reformulação de ementas e planos de ensino acadêmicos, mas também por políticas de formação continuada de professores na ativa.

Mesmo considerando a limitação do estudo, especialmente no que tange ao tamanho da

amostra e regionalidade, os dados obtidos vão ao encontro de outros diagnósticos realizados no Brasil. Esperamos, a partir dos resultados da pesquisa, poder contribuir para as reflexões sobre a temática e para a oferta de possibilidades pedagógicas para a abordagem desse conteúdo na Educação Física escolar.

Diante da observada escassez de estudos recentes sobre a aplicação e aplicabilidade do judô na Educação Física escolar, recomendamos uma intensificação de abordagem sobre a temática em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Yllah Oliveira e colaboradores. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-62, 2015.

ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. O judô na universidade: discutindo questões de gênero e idade. In: GUEDES, Onacir Carneiro. **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa, PB: Idéia, 2001.

BATISTA, Marco; DELGADO, Sixto Cubo. A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. **Revista de ciências del deporte**, v. 9, p. 193-210, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei nº. 9394/96). Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 03/02/2018.

CAVAZANI, Reinaldo Naia e colaboradores. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 177-190, 2016.

COLL, César e colaboradores. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre, RS: Artmed; 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **História do judô**. Disponível em: https://cbj.com.br/historia_do_judo/. Acesso em: 11/09/2019.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, v. 16, n.1, p. 01-09, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2008.



GOMES, Nathalia Chaves e colaboradores. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, ano XXV, n. 41, p. 305-320, 2013.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Orgs.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**: lutas, capoeira e práticas corporais de Aventura. Maringá, PR: EdUEM, 2014.

GUEDES, Dartagnan Pinto; MISSAKA, Marcelo Seiji. Sport participation motives of young brazilian judô athletes. **Motriz**, v. 21, n. 1, p. 84-91, 2015.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; CARDOSO, Sônia Maria Vicente. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 39-62, 2008.

LOPES, Rafael Gregory Bazilio; KERR, Tiemi Okimura. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MUGRABI, Lenon Vinícius Solis; MARIA, Anderson Leandro. O judô na educação física escolar. **Acta brasileira do movimento humano**, v.6, n.2, p.11-19, 2016.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

PAGANI, Mario Mecnas; ANDREOLA, Remi; SOUZA, Francisco Tadeu Reis de. Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de Sorriso-MT. **Revista Científica FAEMA**, v. 3, n. 2, p. 40-56, 2012.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina, PR: EdUEL, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física**. Paraná: Governo do Estado do Paraná. Curitiba, PR, 2008.

_____. **Lei Complementar 130, de 14 de julho de 2010**. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná, conforme específica. Curitiba, 2010. Disponível em <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=56196&indice=1&anoSpan=2010&anoSelecionado=2010&isPaginado=true>>. Acesso em 10/02/2018.



RIZZO, Marco Antonio Lima. **As apropriações e objetivações do conteúdo judô nas aulas de educação física escolar**. 2011. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2011.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

RUFINO, Luís Gustavo Bonatto. **“Campos de luta”**: o processo de construção coletiva de um livro didático na educação física no ensino médio. 2012. 364f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2012.

_____. Lutas. In: GONZÁLEZ, Fernando Jorge; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Orgs.). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: EdUEM, 2014. p. 29-68.

RUFINO, Luís Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição. **Pensar a prática**, v. 14, n. 3, p. 1-17, 2011.

_____. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.

_____. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da educação física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

SOUZA, Mariele Santayana de; SPESSATO, Barbara Coiro; VALENTINI, Nadia Cristina. Estratégias de aprendizagem e o ensino de judô para iniciantes: demonstração, dicas verbais e feedback. **Acta brasileira do movimento humano**, v. 5, p. 32-46, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. A prática do judô e o desenvolvimento moral das crianças. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, v. 3, n. 2, p. 117-135, 2010.

TRUSZ, Rodrigo Augusto.; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do curso de educação física da UFRGS. **Movimento**, v.13, n. 1, p. 179-204, 2007.

Dados do autor:

Email: douglas@amcf.com.br

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco M-06, Jardim Universitário, Maringá, PR, CEP 87020-900, Brasil

Recebido em: 31/07/2019

Aprovado em: 19/09/2019

Como citar este artigo:

VIOLIN, Douglas Yuji Takeda e colaboradores. Judô na educação física escolar: realidade e possibilidades. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 03, p. 1-14, set./ dez., 2019.